



A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAR NA GESTÃO ESCOLAR: O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Luciana Gomes Teixeira Nascimento

Universidade Federal da Paraíba

luc-nana@hotmail.com

Thamyris Mariana Camarote Mandú

Universidade Federal da Paraíba

thamyrismandu@yahoo.com

Resumo: Este artigo trata da análise acerca da formação oferecida no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Campus I para a atuação do pedagogo na área de gestão, no campo escolar. A pesquisa se justifica, pois, a formação do pedagogo para atuar na gestão escolar é uma temática não muito explorada nas produções acadêmicas da instituição. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e tem como *locus* o curso de Pedagogia ofertado no Campus I da UFPB, tendo como procedimentos de coleta de dados a pesquisa documental dos principais documentos norteadores do curso (Projeto Político-Pedagógico do Curso e Matriz Curricular) e das ementas das disciplinas que tratam sobre a Gestão. A análise dos documentos nos permitiu considerar que o Curso de Pedagogia da universidade pesquisada, embora ocupe um espaço reduzido, atende ao que determinam as DCN, ofertando disciplinas: Gestão Educacional, Estágio Supervisionado I - Gestão Educacional, Planejamento Educacional (obrigatórias) e Organização do Trabalho Pedagógico (optativa), que estão situadas diretamente no campo da gestão, contribuindo, assim, na formação do pedagogo para atuar na gestão escolar.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia. Formação Inicial. Gestão escolar.

THE PEDAGOGUE'S FORMATION TO ACT IN THE SCHOOL MANAGEMENT: THE PEDAGOGY COURSE OF THE UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Abstract: This article deals with the analysis of the training offered in the Pedagogy course of the Federal University of Paraíba (UFPB) Campus I for the performance of the pedagogue in the management area, in the school field. The research is justified because the education of

the pedagogue to act in school management is a theme not much explored in UFPB's academic productions. The research is characterized as qualitative and has as its locus the Pedagogy course offered at Campus I of UFPB, having as data collection procedures the documentary research of the main guiding documents of the course (Political-Pedagogical Project of the Course and Curriculum Matrix) and the menus of the disciplines that deal with Management. The analysis of the documents allowed us to consider that the Pedagogy Course of the researched university, although occupying a small space, meets the requirements of the DCN , offering disciplines: Educational Management, Supervised Internship I - Educational Management, Educational Planning (mandatory) and Organization of the Pedagogical work (optional), which are located directly in the field of management, thus contributing to the training of the pedagogue to act in school management.

Keywords: Pedagogy Course. Initial Formation. School Management.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é decorrente de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso, que teve por objetivo geral investigar a formação oferecida no curso de Pedagogia da UFPB Campus I para a atuação do pedagogo na área de gestão, no campo escolar. Da qual se desdobraram os seguintes objetivos específicos: analisar a proposta do curso de pedagogia da UFPB para a formação do pedagogo gestor; apreender o espaço da gestão na matriz curricular do curso de Pedagogia da UFPB e; identificar quais concepções de gestão regem a formação do pedagogo na UFPB.

A formação do pedagogo é um tema cada vez mais presente nos debates sobre educação. Muito se tem falado a esse respeito e ao mesmo tempo são feitos questionamentos sobre a qualidade da formação desse profissional. O meio acadêmico oportuniza o primeiro passo para o processo de familiarização do futuro pedagogo com o seu trabalho e é nessa formação que se percebe a necessidade de um aprendizado que dê início a uma trajetória que faça refletir sobre os caminhos e desafios da educação não apenas em sala de aula, mas nos diversos segmentos em que o pedagogo pode atuar.

O curso de Pedagogia, até ganhar as atuais conjunturas, passou por muitas transformações. De acordo com as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2006, o curso está alicerçado, atualmente, em três pilares: a docência, a gestão e a pesquisa (BRASIL, 2006). Tendo em vista uma nova concepção de pedagogo, a docência se apresenta como parte hegemônica de sua formação. No entanto, combinado à docência, a pesquisa e a gestão se agregam para complementar a identidade do pedagogo, em uma perspectiva denominada de

docência ampliada. Dessa forma, a gestão se configura como um eixo formativo que habilita os egressos do curso de Pedagogia a atuar nesse campo profissional.

O termo gestão vem ganhando espaço no campo da educação, especialmente no ambiente escolar, acompanhando uma mudança nas orientações das questões administrativas e pedagógicas nessa área de atuação. É nesse sentido que a concepção de gestão que atualmente embasa as políticas e processos educacionais se encaminha para a democratização das atividades dentro da escola, com vistas à participação de todos nas decisões e na busca por um compromisso coletivo que visa resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos.

A gestão escolar, portanto, engloba as responsabilidades que as unidades escolares possuem, tais como: elaborar e executar a proposta pedagógica, administrar o pessoal e os recursos materiais e financeiros. Assim, o objetivo da gestão escolar é propiciar aos estabelecimentos escolares uma administração eficiente, sendo fundamental no processo de democratização da escola, englobando tanto os aspectos pedagógicos como o aspecto burocrático.

Para justificar a relevância desta pesquisa, realizamos um levantamento no banco de dados do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba, no campo da Biblioteca Setorial do Centro de Educação (CE), acerca das produções acadêmicas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvidos no âmbito do curso de Pedagogia sobre a gestão, com foco na formação do pedagogo, a partir do acervo bibliográfico já desenvolvido no período de 2006 (ano de aprovação das DCN para o curso) até o primeiro semestre de 2019.

Assim, utilizando no comando de busca da referida plataforma as palavras “pedagogia”, “formação” e “gestão”, tendo por referência os títulos das obras, encontramos 267 trabalhos com os termos buscados. Estes, por sua vez, se ramificam em diferentes pontos acerca da formação do pedagogo, a maioria, voltados para formação docente, visto que essa é uma discussão que gera muitas inquietações, pois é a base da identidade do pedagogo. Os outros trabalhos contemplam diversas temáticas que giram em torno da educação, dentre elas, a gestão, com temas que variam desde o papel do gestor até a gestão democrática.

Todavia, com a busca realizada, foi possível constatar que, sobre a formação do pedagogo para atuar na gestão, não existe nenhum estudo. Assim, fica evidente que, embora haja vários trabalhos sobre gestão, a formação para esse campo não é explorada, isso nos possibilita considerar que isso ocorra devido ao fato das DCN serem relativamente novas,

além do que, como dito anteriormente, a docência se configura como a base da identidade do pedagogo.

A GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

O Curso de Pedagogia no Brasil vem se modificando ao longo dos anos, sua regulamentação data do ano de 1939, pelo Decreto de Lei nº 1.190/39, que organizou a Faculdade Nacional de Educação onde, em um de seus objetivos, visava a preparação para o magistério do ensino secundário e normal. Atualmente, é embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em conformidade com o art. 64, que prevê a formação do profissional da educação em cursos de pedagogia da Lei nº 9.394/96, consubstanciado no Parecer CNE/CP nº 05/2005 e na Resolução CNE/CP nº 01/2006, de 15 de maio de 2006, que tratam sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

O conteúdo das atuais diretrizes trouxe uma amplificação na formação oferecida ao pedagogo, além de uma expansão no campo de atuação desse profissional. Dessa forma, abre-se, portanto, um amplo horizonte para a formação e atuação profissional dos pedagogos.

Nesse sentido, a gestão nas DCN é um ponto de destaque na atuação do pedagogo, pois possibilita a participação na gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico, bem como no planejamento, na execução, acompanhamento e avaliação projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares (BRASIL, 2006).

Assim, concebe-se uma nova formação para o pedagogo, pautada em um profissional com postura crítica e reflexiva, que pesquisa e produz conhecimentos, além de ser agente ativo na gestão escolar. Nesse sentido, Luck (2000, p. 29) ressalta que “o trabalho de gestão escolar exige, pois, o exercício de múltiplas competências específicas e dos mais variados matizes”.

A formação do pedagogo para atuar na gestão, na visão de França (2013) deve prever e auxiliar os mesmos a desenvolver habilidades que estejam pautadas em conhecimentos técnicos relacionados com a gestão escolar, no que diz respeito às áreas pedagógicas, financeiras, culturais e administrativas.

Assim, ainda segundo França (2013, p. 35, 36):

[...] a formação do diretor [gestor] é um dos maiores desafios da gestão escolar, já que deve suprir demandas de uma realidade complexa. A sociedade atual exige uma profunda revisão nos processos de formação, nos quais a gestão deverá ter como meta final a qualidade da educação, [...]. Além do mais, há de se considerar que um diretor pouco qualificado, com formação limitada, dificilmente conseguirá atender as exigências políticas, sociais, tecnológicas, pedagógicas e culturais dessa sociedade.

Dessa forma, as exigências que permeiam o trabalho do pedagogo gestor no âmbito escolar vão se enveredando conforme as mudanças na sociedade e na escola, isso nos faz questionar quanto à necessidade de uma formação que dê subsídios a esse profissional para atuar nesse campo. Portanto, é válido destacar que, “a formação de gestores escolares passa a ser uma necessidade e um desafio para os sistemas de ensino” (LUCK, 2000, p. 29-30).

Portanto nessa formação, há a necessidade de se pensar em um conjunto de conhecimentos que supere a competência técnica, pois é na formação inicial que se espera que o pedagogo possa desenvolver processos reflexivos sobre a teoria estudada em sala de aula, durante seu percurso formativo. Reflexões essas, capazes de refletir em suas práticas como gestor escolar.

Sob essa perspectiva, a Gestão Escolar supera o enfoque limitado da Administração Escolar e traz para o contexto educacional elementos e conceitos fundamentais para aumentar a eficiência dos processos institucionais e melhorar o ensino.

Luck (2009, p. 24) considera que,

gestão escolar é o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de seu projeto político-pedagógico e comprometido com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação de resultados) e autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações).

Portanto, a gestão compreende um novo olhar para o modo de administrar a escola, em seu bojo, é necessário considerar princípios que norteiam a da gestão democrática, como o envolvimento coletivo e a participação dos seguimentos que compõem a comunidade escolar. Dessa forma, com as crescentes mudanças organizacionais, fica mais claro que o desempenho na gestão escolar exige muito mais que administração.

Nesse sentido, sob o papel do gestor escolar recai uma série de funções, dentre elas, Libâneo (2004) destaca algumas atribuições: supervisionar e responder pelas atividades

administrativas financeiras e pedagógicas; organizar, coordenar, planejar, acompanhar e avaliar o projeto pedagógico-curricular, junto à coordenação pedagógica; estimular a integração entre a escola e a família; além de buscar meios que favoreçam a atividade profissional dos professores e demais funcionários, visando à boa qualidade do ensino.

De acordo com Beber (2013, p. 19), o gestor dentro de uma unidade escolar

[...] tem a responsabilidade de gerar mudanças, de desafiar e provocar a quebra de crenças e paradigmas ultrapassados, precisa apresentar uma postura diferenciada, sempre em busca de que os objetivos da escola sejam alcançados com êxito e que a aprendizagem e o ensino ocorram de forma positiva e prazerosa para quem com ela se envolve.

Logo, o gestor precisa ter uma visão ampla, pois necessita lidar com os diversos segmentos da comunidade escolar, assessorando e mediando o planejamento das atividades dentro da escola, além de acompanhar, orientar e avaliar os processos educativos, buscando envolver de forma participativa as comunidades externa e interna, em qualquer trabalho na instituição.

Sendo assim, o papel do pedagogo, na gestão da escola, não requer apenas tomadas de decisões, pois essa proposta demanda: identificar problemas, acompanhar e monitorar as ações, verificar e fiscalizar, além de avaliar os resultados. Tais pressupostos devem ser assumidos de forma democrática, articulados e discutidos para serem aplicados dentro do processo da gestão escolar, podendo minimizar a distância entre a teoria e a prática, entre o discurso e a ação, possibilitando ter-se uma prática de gestão escolar comprometida com os seus sujeitos.

Dito isso, é importante destacar que o papel do gestor escolar compreende uma série de atribuições, tendo em vista que atualmente espera-se que a gestão de uma escola esteja pautada nos moldes da gestão democrática.

Assim, a gestão democrática concebe a educação como uma prática social mais ampla, dando aos sujeitos a oportunidade de participação, é um processo político que envolve toda a comunidade escolar na prática cotidiana da escola, as pessoas envolvidas discutem, deliberam e planejam soluções para os problemas da escola, encaminham, acompanham, controlam e avaliam as ações voltadas ao desenvolvimento da escola. Portanto, esse processo não deverá ser rígido, mas sim, flexível.

Cabe salientar que se tratando de gestão democrática é imprescindível citar os mecanismos de participação, como o Conselho Escolar, o Grêmio Estudantil, Associação de Pais e Mestres, os Conselhos de classe, as eleições para gestores e a construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico. Esses mecanismos de participação coletiva tornam a gestão democrática mais efetiva, possibilitando que as comunidades interna e externa da escola, também tenham poder de influenciar nas decisões da escola.

É nessa perspectiva que Daniel (2013, p. 27) ressalta que

no fazer da escola cotidiana é necessária uma formação pedagógica para gestores, vice-gestores, coordenadores e membros participantes dos Conselhos Escolares, visando orientar sobre os objetivos destes órgãos colegiados, a importância da participação da comunidade escolar e os respectivos papéis que cada membro irá desempenhar.

Dessa forma, a gestão democrática em uma escola, exige que o pedagogo que atua no cargo na gestão, tenha conhecimentos que lhe dê subsídios para atuar de forma onde ela saiba conduzir os desafios do cotidiano escolar, buscando a parceria e o envolvimento de todos, de modo que os mesmos participem efetivamente dos processos decisórios como agentes modificadores e formadores de opinião.

Assim, para atuar na gestão o pedagogo precisa de uma sólida formação que o capacite para organizar uma equipe competente para que se tenha um trabalho de gestão eficiente.

METODOLOGIA

A pesquisa se pauta em uma abordagem qualitativa tendo em vista que, este tipo de pesquisa “tem como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural, [...] valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada” (GODOY, 1995, p. 62).

Quanto aos procedimentos, utilizamos a ferramenta pesquisa documental, onde “tem-se como fonte documentos no sentido amplo, [...]. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise” (SEVERINO, 2007, p. 122), aplicada ao método da análise documental por meio da análise de conteúdo, pois essa técnica consiste

na investigação do conteúdo simbólico das mensagens [conteúdos dos documentos] para encontrar respostas às questões formuladas e/ou confirmar hipóteses (GOMES, 2001).

Foi realizada uma busca no portal da UFPB, na página do Centro de Educação, onde estão localizados todos os documentos do Curso de Pedagogia, com o intuito de recolher os documentos necessários para a análise. Elegemos o Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia (2006), a matriz curricular e as ementas das disciplinas que versam sobre a gestão, a saber: Gestão Educacional e Estágio Supervisionado I – Gestão Educacional, Planejamento Educacional (obrigatórias) e Organização do Trabalho Pedagógico (optativa), para análise e efetivação do estudo.

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal da Paraíba, no Centro de Educação, contamos com a participação de 12 (doze) estudantes, 4 (quatro) de cada turno, dos períodos finais do curso, 7º (sétimo) e 8º (oitavo) dos turnos matutino e vespertino e 8º (oitavo) e 9º (nono) do turno noturno, este possui um semestre a mais devido à carga horária reduzida.

Para a análise do conteúdo dos documentos, adotamos o processo de categorização proposto por Bardin (2009) em articulação com o referencial teórico. Segundo a autora, a categorização, pode ser definida como “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (BARDIN, 2009, p. 145). Ainda segundo a autora, no processo de categorização é possível adotar duas operações: as categorias podem ser definidas previamente e os elementos são classificados a partir delas; e o processo em que as categorias surgem dos elementos que estão dispostos no conteúdo dos dados (BARDIN, 2009).

O CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB CAMPUS I E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ATUAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS NORTEADORES DO CURSO

O Curso de Graduação em Pedagogia, pertence ao Centro de Educação (CE), Campus I da UFPB, foi criado pela Lei Estadual nº 341/49, autorizado pelo Decreto nº 30.909/52 e reconhecido pelo Decreto Presidencial nº 38.146/55.

Atualmente o Curso de Pedagogia da UFPB Campus I se organiza em duas áreas de aprofundamento: Magistério em Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial. Sendo

ofertadas nos turnos matutino e vespertino, com a carga horária dividida em oito períodos, e no turno noturno, com nove períodos.

O perfil profissional engloba o campo teórico/investigativo da educação, do ensino, das aprendizagens, do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social. A docência faz parte desse perfil por compreender atividades pedagógicas, além das áreas de pesquisa e de gestão em ambientes escolares e não escolares (UFPB, 2006).

ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO: UM OLHAR PARA A GESTÃO

A análise do Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da UFPB Campus I, objetivou apreender o espaço da formação do pedagogo para atuar na gestão escolar na referida universidade.

Para a análise consideramos elementos dispostos no texto do documento, separando por categorias como: o **objetivo do curso**, o **perfil**, as **competências, atitudes e habilidades** que o egresso do curso deverá desenvolver no âmbito da gestão escolar e o **campo de atuação**, além de termos inerentes à função de um gestor, como gestão, coordenar, organizar, participar, etc.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPB Campus I é regido por um currículo do ano de 2006, que foi aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), sob a Resolução 64/2006. O documento tem como base legal a LDB 9.3394/1996, o Parece CNE/CP 05/2005, a Resolução 34/2004 (CONSEPE-UFPB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia 01/2006.

A primeira categoria analisada é referente ao **objetivo do curso**, que conforme seu projeto, visa:

Contribuir para a formação da consciência crítica dos futuros profissionais da educação; avançar na construção de uma teoria geral da educação; contribuir para a formação de profissionais que tenham condições de assumir a docência no campo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e *coordenar experiências pedagógicas em educação* formal e não formal (UFPB, 2006, p. 8, grifo nosso).

Como podemos observar, aqui concebemos um primeiro aspecto que nos leva a entender que a formação do pedagogo não se restringe à atuação docente em sala de aula,

tendo em vista que, o termo “coordenar experiências pedagógicas”, corrobora com o que nos diz Libâneo (2004) ao considerar que, coordenar, gerir e acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógico-didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, são inerentes à função do pedagogo, enquanto gestor escolar.

Sob o **perfil** do graduado em Pedagogia, este, necessitará de uma sólida formação teórica, além de uma diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam durante o curso. No que diz respeito ao pedagogo para atuar na gestão escolar o projeto PPC do curso nos assegura que o perfil desse profissional contempla o seguinte:

[...] a docência compreende atividades pedagógicas inerentes a processos de ensino e de aprendizagens, *além daquelas próprias da gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não-escolares*, como também na produção e disseminação de conhecimentos da área da educação;

[...] o professor é agente de (re)educação das relações sociais e étnico-raciais, de redimensionamentos das *funções pedagógicas e de gestão da escola* (UFPB, 2006, p.13, grifo nosso).

Nesse ponto, é possível analisarmos que o perfil do pedagogo para gestão, não está claramente definido, visto que esse trecho, embora traga elementos que nos fazem entender que, sob o perfil do gestor recaem esses atributos, fica evidente que essa parte se refere ao professor. Esse entendimento confirma o que diz as DCN para curso, ao colocar que a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, também estão contidas nas práticas docentes (BRASIL, 2006).

Referente às **habilidades, atitudes e competências**, no que concerne ao pedagogo em sua futura atuação na gestão, o curso garante no seu PPC que seu egresso deverá estar apto a:

[...] participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

[...] participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares (UFPB, 2006, p. 14-15).

Essas e outras disposições do texto, estão em conformidade com o que preconiza as DCN (2006) para curso em seus Art. 3º, 4º e 5º, que tratam justamente dos pontos citados acima, onde a formação do licenciado em pedagogia dentre outras atribuições, deverá fornecer conhecimentos para tais atitudes.

Para o **campo de atuação** do pedagogo, o PPC aponta que o licenciado poderá atuar

na gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação (UFPB, 2006, p. 15,16).

Aqui, temos como um dos campos de atuação do pedagogo a gestão educacional, isso implica consequentemente na gestão escolar, uma vez que para o gestor escolar conhecimentos mais amplos, como sugere a gestão educacional, são de suma importância na atuação desse profissional. Isso vem confirmar o que nos diz Libâneo (2002, p.37) ao observar que “o curso de pedagogia é o que forma o pedagogo *stricto sensu*, um profissional não diretamente docente que lida com fatos, estruturas [...], situações referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações”.

Frente a esta análise, consideramos que, embora a docência seja a parte hegemônica da formação do pedagogo, e essa percepção permeia todo o PPC de Pedagogia da UFPB, podemos considerar que no que tange à formação para a gestão, evidenciamos vários elementos, como assinalado, que o Curso de Pedagogia desta universidade, contribui para a formação do profissional que tem interesse em atuar nesse campo.

ANÁLISE DA MATRIZ CURRICULAR E EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO

Tomamos como base para a análise desta seção, a matriz curricular e as ementas dos componentes curriculares do curso de Pedagogia que tratam da gestão, as mesmas, constam no próprio PPC do Curso.

Na análise, levamos em consideração, para a matriz curricular, como categoria o **título das disciplinas**, e para as ementas além do título, aspectos que se entrelaçam os **termos concernentes à gestão** como planejamento, trabalho pedagógico, participação, gestão democrática, no intuito de identificar que subsídios o curso oferece para a atuação na gestão escolar.

A matriz curricular do Curso de Pedagogia da UFPB está baseada em concepções teórico-metodológicas compreendidas no PPC e adota as orientações das Diretrizes Curriculares do curso. Embora a dinâmica curricular se assente na docência como base de sua formação, o curso tem como eixos básicos “a relação teoria e prática na integração do saber e do fazer, em que a pesquisa e a prática pedagógica se constituem elementos condutores e integradores de outros componentes curriculares” (UFPB, 2006, p.16).

A carga horária total do curso é de 3.210 horas/aula, distribuídas em 214 créditos e habilita para o Magistério em Educação Infantil, nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio (na modalidade Normal) e na Gestão Educacional.

Considerando o **título da disciplina**, a análise da matriz curricular nos apontou que entre os componentes curriculares que o curso oferece, apenas duas disciplinas situam-se diretamente no campo da gestão: Estágio Supervisionado I – Gestão Educacional e Gestão Educacional (obrigatórias). Há também outras duas: Planejamento Educacional (obrigatória) e Organização do Trabalho Pedagógico (optativa). Essas disciplinas estão divididas igualmente em 240 horas/aula, totalizando uma oferta de aproximadamente 7,5% do curso.

Considerando as disposições acima, é possível constatar que, esse panorama reflete o que o próprio PPC sinaliza, a docência como base formativa, mas que integra o exercício de outras atividades, dentre elas, a gestão dos processos educativos escolares (UFPB, 2006).

Referente à análise das ementas, por meio da identificação de **termos concernentes à gestão** presentes nas ementas das disciplinas já selecionadas, buscou-se compreender com mais profundidade a formação do pedagogo relacionada à gestão, no campo escolar, oferecida pelo curso.

A análise de conteúdo das ementas das disciplinas nos mostrou uma gama de temas que abordam questões relacionadas à gestão escolar.

As disciplinas de Estágio Supervisionado I – Gestão Educacional e Gestão Educacional são as que têm um enfoque mais detalhado no que concerne aos conteúdos a serem estudados, contemplando diversos termos que envolvem a gestão escolar como: o estudo avaliativo sobre as práticas da Supervisão Escolar e da Orientação Educacional, gestão democrática da unidade escola, gestão democrática e participação popular, organização e funcionamento dos Conselhos. A ênfase nesses conteúdos se dá devido ao fato de que essas disciplinas são as estão diretamente ligadas a este campo da formação do pedagogo.

As disciplinas de Planejamento Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico, embora tragam em seus títulos termos que compreendem a gestão, mais de forma abrangente do que direta, seus conteúdos apresentam termos que estão situados diretamente na área da gestão, como: a prática do planejamento na instituição educacional e na sala de aula, as concepções e tendências pedagógicas que fundamentam o trabalho escolar e participação e trabalho coletivo.

A disposição dos conteúdos presente nas ementas das disciplinas possibilita considerar que, a formação do pedagogo para atuar na gestão é um desafio, pois é uma área que exige conhecimentos específicos, de um arcabouço teórico e prático, capaz de fornecer subsídios para atuar em um campo, cuja realidade é complexa, como é o caso da gestão escolar (FRANÇA, 2013).

A oferta de disciplinas e o teor das ementas que tratam sobre gestão da referida universidade, também cumpre o que determina as DCN para o curso de graduação em Pedagogia, pois no que diz respeito à gestão escolar, o documento das Diretrizes sugere o estudo e aplicação dos princípios da gestão democrática, a observação, a análise, o planejamento, em espaços escolares ou não, bem como a participação em atividades da gestão de processos educativos, através do estágio curricular (BRASIL, 2006). Por outro lado, os achados de Barbosa (2014), quando em sua pesquisa sobre o curso de pedagogia em várias universidades no Brasil, identificou que o conteúdo de parte das ementas mais a quantidade de carga horária nos conduzem a uma formação que tende a ser simplificada e, portanto, incapacitada de preparar o profissional para atender às especificidades demandadas pela escola, principalmente a efetivação da gestão democrática.

A análise da matriz curricular e das ementas nos permitiu evidenciar que a formação que o curso oferece para o campo da gestão escolar, tem um espaço reduzido, considerando que a Gestão é um dos pilares da formação do pedagogo. Porém essa evidência só vem a confirmar que a docência é a base dessa formação como nos aponta Brito e Rocha (2012, p.10) ao observarem que “o curso de pedagogia se caracteriza hoje como um curso de licenciatura negando o caráter amplo que se dá à pedagogia [...], no currículo encontram disciplinas metodológicas inteiramente ligadas à formação de professor limitando atuação do pedagogo à docência”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, buscamos investigar a formação oferecida no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba Campus I para a atuação do pedagogo na área de gestão escolar, por entendermos ser esta uma temática relevante, visto que a Gestão é um dos pilares da formação do pedagogo, se constituindo assim, como um dos campos de atuação profissional do egresso desse curso.

A análise do PPC nos apontou que o curso de Pedagogia do Campus I da UFPB, embora tenha a docência como parte hegemônica do curso, a gestão é contemplada em diversos aspectos, desde o objetivo do curso, as habilidades e competências dentre outras, até o campo de atuação do pedagogo, contribuindo assim, para a formação do pedagogo na gestão.

Com a análise da matriz curricular e das ementas das disciplinas que tratam da gestão, percebemos que o espaço da gestão ainda é reduzido, sendo ofertadas apenas quatro disciplinas que tratam da gestão, uma delas, optativa. O teor das ementas nos traz elementos significativos para a construção de conhecimentos acerca da gestão escolar. Porém ficou evidente que, ainda assim, a formação para atuar no campo da gestão, especificamente na gestão escolar, se torna frágil e simplificada, ou seja, a carga horária existente não é suficiente para essa formação, mesmo que inicial, visto a complexidade de se gerir uma escola.

Os resultados comprovam que, na atual configuração, na formação inicial do Curso de Pedagogia da UFPB, a Gestão não é contemplada de forma satisfatória, sendo priorizado o percurso formativo da docência, o qual compreendemos ser a base da identidade desse profissional. Mas, consideramos que poderia haver maior equilíbrio entre os componentes curriculares ofertados.

Nesse sentido, entendemos que a formação do pedagogo para atuar no campo da gestão escolar deve ser constituída em uma relação imbricada à docência e à pesquisa, esse que deveria ser o alicerce da formação inicial do pedagogo, como destaca as atuais diretrizes para o curso.

Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para novas discussões teóricas e práticas em relação à formação do pedagogo para o campo da gestão escolar no Curso de Pedagogia, não apenas da UFPB, uma vez que está em andamento propostas de reformas para o curso em

todo o país, e que entendemos, este, como espaço formativo dos(as) futuros(as) gestores(as) escolares.

Destarte, não sendo nossa pretensão encerrar as discussões acerca desse tema, e diante da multiplicidade de competências que recaem sobre a figura do pedagogo, enquanto gestor na escola, é pertinente considerar a importância do investimento em cursos de formação continuada, visto que a graduação em pedagogia como formação inicial, entendemos, não abarca, em sua totalidade, as especificidades para a formação desse profissional.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Andréa Haddad. **O Tempo e o Espaço da Administração Educacional na Formação do Pedagogo**: um mapeamento a partir dos projetos político-pedagógicos de universidades públicas. 2014. Tese (Doutor em educação), Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edição 70, 2009.

BEBER, Bianca Ligabue da Fonseca Costa. O papel do gestor na construção de uma escola de qualidade. 2013. Monografia (Especialização em Gestão Educacional). Universidade Federal de Santa Maria, Ijuí, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/293/Beber_Bianca_Ligabue_da_Fonseca_Costa.pdf?sequence=1. Acesso em: 15 maio 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n° 1/2006, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 01 abr. 2019.

BRITO, Kelly Brandão de; ROCHA, Luciana Alves. Formação de Pedagogos: desafios e perspectivas no campo de atuação. In: **IV FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia Parnaíba – PI**, Campina Grande: Realize, v. 1, jun., 2012. ISSN 2316-1086. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/61062562e6b01d7c3aec940143055d83_1004.pdf. Acesso em: 13 jul. 2019.

DANIEL, Mírian Queiroz de Souza. **A gestão escolar da educação básica**: a construção da gestão entre a formação e o trabalho. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

FRANÇA, Darliana Sidiclea. **Formação de Gestores**: um processo complexo e desafiador. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/511/Franca_Darliana_Sidiclea.pdf?sequence=1. Acesso em: 26 mar. 2019.

- GODOY, Arilda Schimidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**. v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., São Paulo, 1995. ISSN 2178-938X . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2019.
- GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes. 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5. ed. Revisada e Ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUCK, Heloísa. **Dimensões de Gestão Escolar e suas Competências**. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2009.
- LUCK, Heloísa. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. In: LUCK, Heloísa (Org.). Gestão escolar e formação de gestores. In: **Em Aberto**. v. 17, n. 72, p. 11-33, fev/jun, Brasília, 2000. ISSN 0104-1037. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/viewIssue/234/74>. Acesso em 22 abr. 2019.
- PAZ, Ana Célia de Oliveira. A Formação Profissional do Gestor Escolar: alicerce para uma postura verdadeiramente democrática. In: **CADERNOS CIMEAC**. v. 2, n. 1. Ribeirão Preto, 2012. ISSN 2178-9770. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/cimeac/article/view/1433/1205>. Acesso em 22 abr. 2019.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia - Campus I/UFPB**. João Pessoa, 2006. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2663759. Acesso em: 20 abr. 2019.